



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOUIS
 RHEAD

* **Lambertini** *

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa



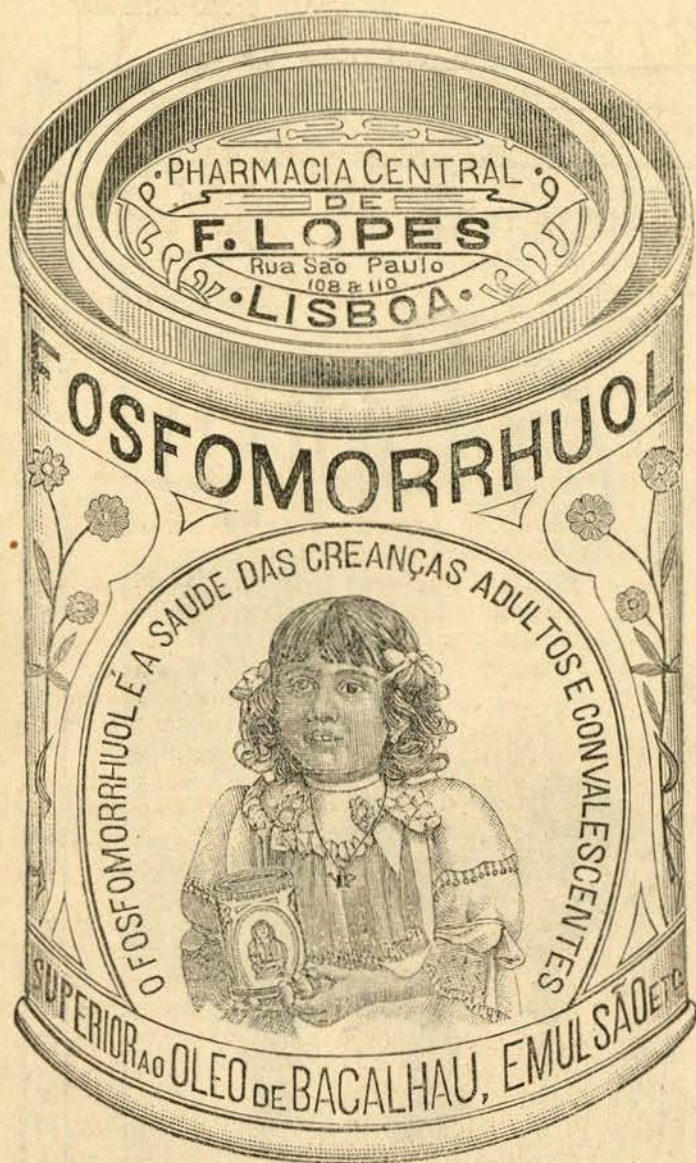
14^{bis} BOUL^{POISSONNIERE}

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



Carol Otto

== BERLIM ==

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeiçoado.

Exterior elegante ==

== Boa sonoridade

Afinação segura ==

== Construção solida

Carol Otto

== BERLIM ==

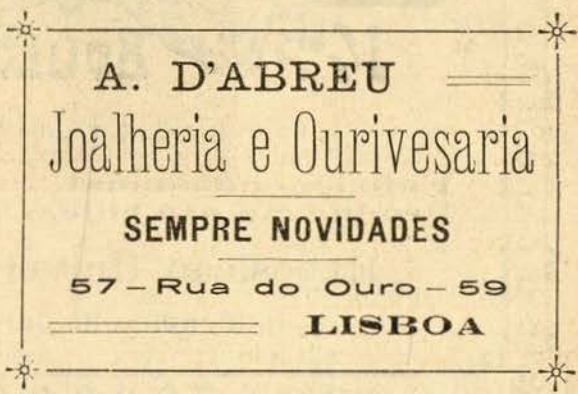


Grillo & Sá

DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

== Rua Nova do Almada

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, pelliculas, papeis sensibilisados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**. — Grande variedade de photographias para photominiatura.



A. D'ABREU ==

Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

== LISBOA



SUMMARIO : — Edgar Tinel. — Curiosidades Musicas. — A reforma do Conservatorio
— Notas vagas. — Noticiario.

Edgar Tinel

Apresentamos hoje aos nossos leitores o director do Conservatorio de Bruxellas, e uma das personagens artisticas mais interessantes d'esse paiz.

Edgar Tinel, nascido em 1854 em Sinay (Flandres orientaes) é um pianista e compositor de nomeada. Deve a sua primeira instrucção ao proprio pae, que era professor, organista e grande amigo de poesia. Seguiu os cursos do Conservatorio de Bruxellas (1862) e ahi conquistou rapidamente primeiros premios em Piano e Harmonia. Aos 19 annos publica as suas primeiras obras. Em 1877 obtem o primeiro *grand-prix de Rome*; em 1882 succede a Lemmens como director do celebre Instituto de musica religiosa em Malines; em 1889 é nomeado inspector das escolas subvencionadas da Belgica; em 1896, por morte de Ferdinand Kufferath, substitue-o na cadeira de Contraponto e Fuga do Conservatorio de Bruxellas; finalmente, em 1908, tendo fallecido Gevaert, assume

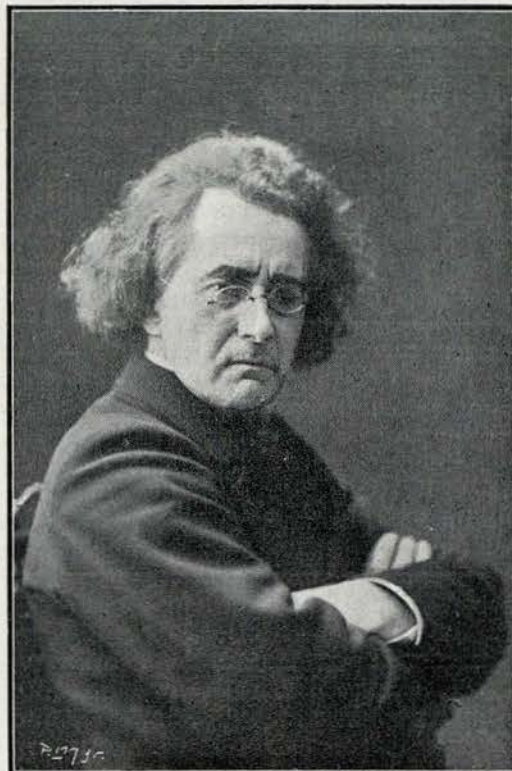
a direcção suprema d'aquelle magnifico estabelecimento d'ensino artistico.

Edgar Tinel tem feito uma brilhante carreira de compositor, notando-se em muitas das suas obras um caracter sincero e profundamente religioso. No dominio da musica sacra são notaveis as suas sonatas para orgão e as oratorias *Klokke Røland*, *Franciscus* (op. 36) e *Sinte-Godelieve* (op. 46), todas com texto flamengo; as duas ultimas, traduzidas em francez, allemão e inglez, foram executadas com enorme exito na Belgica, Hollanda, Suissa, Inglaterra, e a ultima mesmo na America.

Na sua obra pianistica avultam: *Trois Morceaux de Fantaisie* (op. 2), *Scherzo* (op. 3), *Impromptu-Valse*, e *Chanson* (op. 7), *Sonata* (op. 9), *Au printemps. cinq morceaux de fantaisie* (op. 14), etc.

Deu tambem á musica vocal um bello conjuncto de composições com texto fran-

cez, allemão e flamengo, e no dominio da didactica musical, assignalou a sua erudição em um breve, mas bem elaborado trabalho, que tem por titulo: — *Le Chant Grégorien, théorie sommaire de son exécution*, (1890).



Curiosidades musicas

(Continuado do n.º 285)

LXXIII

Dois musicos da igreja patriarchal — Lourenço Maruzzi e Luis da Costa Freire

Tenho noticia destes musicos por dois documentos de character judicial.

Um aviso de 12 de setembro de 1763, assignado pelo conde d'Oeyras, ordena ao corregedor do crime do Bairro Alto, que mande entregar as chaves de umas lojas das casas onde habitava o conego D. Diogo da Costa a Lourenço Maruzzi, musico da santa igreja patriarchal.

Outro aviso, de 21 de outubro de 1765, é assignado por Francisco Xavier de Mendonça Furtado, irmão daquelle ministro, e dirigido ao juiz do crime do bairro de Andaluz, afim de que este proceda de certa maneira com relação a Luis da Costa Freire que *se disse ser cantor da santa igreja patriarchal*, o qual se achava preso como iniciado na morte de Maria Joaquina.

Reproduzo os dois documentos.

«Para o correjedor do crime do Bairro Alto. — S. Mag.^{de} he servido que Vm.^{ce} mande notificar a hum homem que vende louça nos logeas das Cazas em que assiste o conego D. Diogo da Costa, defronte da Santa Igreja Patriarchal, para que dentro em outo dias as dê despejadas, e as chaves das mesmas logeas as mandara V. M.^{ce} entregar ao muzico da mesma Santa Igreja Lourenço Maruzzi que deve ficar ocupando as ditas logeas. Deos guarde a V. M.^{ce}. Paço a 12 de setembro de 1763 -- Conde de Oeyras.»

T. do Tombo — Avisos do M.^o do Reino L.^o 9 — fl. 136.

«Para o juiz do crime do bairro de Andaluz.

«Sendo presente a S. Mag.e a carta que V. M. me dirigio na data de 14 do corrente mez, respectiva á prizão que fez a Luiz da Costa Freire, que se disse ser cantor da Santa Igreja Patriarchal, por se achar iniciado na morte que se fez a Maria Joaquina: ordena o mesmo Snr. que V. M. o conserve na dita prizão e continue nas perguntas e mais diligencias, que se fizerem necessarias para averiguação da verdade, e antes de todo o procedimento me dará V.

M. conta do que rezultar desta diligencia para ser presente a S. Mag.e D^s guarde a V. M. Paço a 21 de outubro de 1765. Francisco Xavier de Mendonça Furtado.»

(Torre do Tombo — Avizos do Min. do Reino, Liv. 11, fl. 6).

LXXIV

Os livros de côro da Sé do Porto

Quem fizesse a historia da Sé do Porto, não só teria escripto um capitulo importantissimo da vida social do paiz, mas teria contribuido igualmente com valiosos subsidios para a historia da arte em Portugal. As luctas da burguesia e do clero, da realza e do episcopado, em nenhuma outra parte talvez se ferissem com tamanha violencia como no Porto. Os annaes dos primeiros reinados da monarchia estão salpicados do sangue derramado n'essas encarnicadas contendas, em que o municipio nascente, auxiliado pelo braço dos reis, tentava libertar-se do dominio sacerdotal, em que a legislação foraleira combatia denodadamente contra o direito ecclesiastico. Alexandre Herculano, na sua gigantesca obra de reconstituição historica, apresentou-nos, com o poder d'um thaumaturgo que resuscita os acontecimentos longinquo, com o colorido vigoroso do seu estylo de bronze, os lineamentos d'essa porfia tenaz, em que as classes populares empregaram durante seculos toda a sua inergia para alcançarem a sua secularisação, o reconhecimento definitivo das regalias a que tinham direito. Ao contemplar as velhas e alterosas torres da Sé, como que se vê ainda a sombra do passado a querer precipitar-se, do alto donde dominam, sobre a vida moderna, sobre esta independente actualidade, que tão activamente rumureja a seus pés. São como dous cachopos alterosos a desafiar a colera das ondas; mas as vagas do oceano social, ou galgam por cima dos rochedos que pretendem destruir-lhes o expansivo movimento de liberdade, ou os minam, precipitando-os no abysmo, ou os desfazem finalmente e os dispersam e confundem na totalidade das cousas.

Ricos, poderosos, dominadores absolutos, os bispos do Porto deviam naturalmente deixar indeleveis traços do seu poderio e da sua opulencia. A igreja catholica, tão faustosa no culto, tão amiga de exterioridades, não havia de encontrar uma excepção no episcopado portuense. A Sé, vandalicamente reconstruida, demonstra ainda, no

seu arcabouço athletico, a pujança dos seus primitivos fundadores. As renovações dos seculos passados não encobriram totalmente os vestigios da idade média. O portal, d'um estylo duvidoso, não apagou a rosacea, que se desenha elegante sobre elle. O templo episcopal tem ainda o quer que seja d'uma fortaleza das epochas do feudalismo. O claustro, tão diametralmente opposto ás modernas garridices do interior da igreja, impõe-se pela sua severidade. A capella-mór, rica de marmores, com o seu grande retabulo de talha dourada, com a sua estante de bronze, attesta-nos quaes eram os recursos da igreja portuense no seculo XVII.

Os testamentos dos antigos bispos do Porto, transcriptos no *Censual* e de que João Pedro Ribeiro publicou interessantes extractos no tomo V das suas *Dissertações Chronologicas*, demonstram-nos não só os grandes bens de que dispunham os legatarios, mas são ao mesmo tempo um inventario variado e abundantissimo de todos os objectos de culto, do arsenal da lithurgia, se me é permittida a phrase. A doação feita em 1331, pelo arcebispo D. Vasco á Sé, ao cabido e a diversas igrejas, é um rol precioso, em que as alfaias, algumas das quaes de grande valor, são descriptas minuciosamente, como por exemplo, a mitra coberta de perolas, aljofares e outras pedras preciosas.

Pelo testamento de D. Vasco vê-se que era homem dedicado ás letras, a ajuizar pelo grande numero de manuscriptos que legou e que formavam um peculio bibliographico importantissimo para a epocha. De tantos codices, deixados por este e por outros bispos, ter-se-hiam perdido completamente os vestigios? Não o sei, mas é possível que, de tamanho espolio ainda se conservem alguns restos no archivo do cabido que deveria ser precioso, se o tivessem conservado com o devido recato.

Em livros de côro tudo leva a crêr que a Sé do Porto possuísse exemplares de preço, mas que desapareceram completamente por extravio, por incuria dos homens ou pela ruina do tempo, ás vezes, das tres causas, a menos perniciosa de todas. Uma passagem da obra de D. Rodrigo da Cunha (*Catalogo dos Bispos do Porto*, parte II, cap. 35) dá-nos uma importante noticia referente ao seculo XVI e ao episcopado de D. Fr. Balthasar Limpo. No anno de 1539 — diz o citado escriptor, — foi o choro d'esta Sé, e todos os livros de cantochão della, chapeados com laminas de bronze, em que mandou esculpir suas armas, que também mandou entalhar no choro, onde

hoje se veem com o letreiro do Psalmista: *Laudent nomen ejus in tympano et psalterio psalen ei D. Balthasar Limpo, Rege Joanna 3. Portug. anno Doñi MDXXXIX.*

Desta collecção de livros coraes creio que não resta nenhum volume e com elles perdeu-se o nome do artista ou artistas que os executaram a não ser que no archivo capitular appareça algum documento ilucidativo da materia. No principio do seculo XVI existia no Porto um religioso da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, Fr. Simão, homem de grande habilidade, que escreveu o *Missal*, ricamente encadernado em prata, que D. Diogo de Sousa, sendo ainda bispo do Porto, mandou fazer e com elle presenteou a Sé de Braga, onde mais tarde foi antiste.

N'um codice da Real Bibliotheca d'Ajuda, que é o *Summario da vida e acções do arcebispo D. Diogo de Sousa*, encontra-se a seguinte verba, relativa ao *Missal*:

«A 5 de Dezembro de 1529, dia de S. Geraldo, deu e offereceu a esta Sé um *Missal* de pregaminho romano, muito rico, o qual os annos passados lhe dera encadernado em taboas cobertas de couro, e agora o mandou guarnecer de prata de ambas as partes: a primeira com a historia da Cruz, com Evangelistas e certos apóstolos e prophetas; a traseira de obra romana; tudo lavrado e doirado. E das melhores peças que deu a esta Sé; tem quatro brochas de prata; a cabeça dos registos tem de prata 15 marcos, 6 onças e 4 réis; ¹ tem de ouro 31 cruzados. Custou em prata, ouro e feitio: setenta e sete mil quatrocentos e sessenta réis (talvez reaes).»

No mesmo manuscripto vem o titulo dos demais livros que deu á Sé, — psalterios, ferias, santaes, capitulares, processionaes, etc.

O *Summario* foi publicado por Rodrigo Vicente d'Almeida nos *Documentos Ineditos* (Historia da Arte em Portugal).

O livro coral mais antigo da Sé do Porto que logrei analysar é da primeira metade de seculo XVII. E' um grosso codice infolio maximo, excellentemente conservado e valioso pelo lado artistico. Se me não engano na nomenclatura, é um Santal, ou livro das festas dos Santos. Não tem frontespicio e o primeiro folio é occupado d'um e d'outro lado pelo summario. No verso, no final do indice, deparei gostosamente com a seguinte rubrica:

¹ Creio que deve haver aqui engano, lapso de imprensa ou de quem copiou o manuscripto.

«Este livro fez Pantaleão da Rocha de Magalhães, sendo mestre da capella é beneficiado n'esta Sé do Porto, era de 1657.»

Pantaleão da Rocha era um homem de merecimento, como o atesta este livro, em que ha grandes e numerosas iniciaes lindamente coloridas e algumas d'ellas sobre fundos bellamente miniaturados.

O *Antiphonario* da Sé do Porto é do seculo XVIII e, felizmente, tambem não é um trabalho anonymo, embora seja inferior em merecimento ao antecedentemente descrito. E' em quatro grandes volumes, correspondentes ás estações do anno. O trabalho durou um lustro. A *pars verna* foi feita em 1730, a *hiemalis* em 1732, a *aestiva* em 1733 e a *autumnalis* em 1734. No frontespicio lê-se o nome do auctor, em latim, e uma vez em portuguez: na *autumnalis*, por exemplo—*Carolus Josefus Barreto faciebat*; na *hiemalis*—*Carlos José Barreto o fez*. Não é colorido.

Nem Pantaleão da Rocha Magalhães nem Carlos José Barreto se acham incluídos em qualquer lista de artistas, devendo o primeiro figurar tanto entre os musicos, como entre os miniaturistas.

LXXV

Filippe Marcelly, mestre director
da musica das festividades das tres ordens
militares

O apelido d'este musico faz lembrar precedencia italiana. E' a vez primeira que se me depára a designação de mestre director da musica das festividades das tres ordens militares. N'esta qualidade dirigiu á rainha D. Maria I a seguinte petição:

«Senhora — Diz Filipe Marcelly, mestre director da musica das festividades das tres ordens militares, que fazendo-se a folha da festividade da ordem de S. Thiago do anno passado e subindo para a real assignatura ha mais de seis mezes não tem baixado e por isso P. a Vossa Magestade lhe faça mercê se reforme a sobredita folha pella secretaria respectiva. E. R. M.

Este requerimento foi á Mesa de Consciencia e Ordens que despachou d'esta maneira:

«Reforme se, tendo a primeira e passados seis mezes. Mesa, 11 de fevereiro de 1799. Com 3 rubricas.

Torre do Tombo — Registos das folhas das festividades das 3 ordens militares, liv. 42, fl. 25.

(Continúa)

Sousa Viterbo.

A REFORMA DO CONSERVATORIO ¹

Alea jacta est...

Está dado o impulso. Parece que d'esta vez se trata a serio de reformar o Conservatorio de Musica: os alumnos moveram-se, moveu-se o governo.

O Governo Provisorio deu signal de si dmittindo da escola o triste Paque de triste memoria, professor d'orgão... sem orgão e ainda por cima calumniador da boa terra que lhe dava o abrigo e o pão! Tambem o Governo demittiu o professor Wendling, que alli entrou por uma porta falsa.

Sentimol-o pela sympathia que nos prende ao distincto professor da Real Academia dos Amadores de Musica; mas a lei está acima de tudo e acima de tudo a collocamos sempre. De modo que apreciamos os motivos, que levaram o Governo a acabar com as portas falsas, porque afinal o *critério unico* para a nomeação dos professores tem que ser o merecimento demonstrado em concurso publico pelos nacionaes e, na falta d'estes, pelos estrangeiros. No caso vertente não houve concurso algum, de modo que não só ficou impedido de concorrer ao logar o professor Cardona, que subiria de posto, mas tambem não poderiam apresentar-se outros, que porventura desajassem sacrificar-se ao professorado ganhando como qualquer porteiro de casa rica.

Os alumnos moveram-se entregando no dia 6 uma representação ao Governo em que lhe pedem:

- 1.º a suppressão do logar de inspector, passando a haver unicamente o de director, confiando a um musico de competencia, cuja escolha se confie ao corpo docente;
- 2.º o estabelecimento de cursos livres para os alumnos maiores de 20 annos;
- 3.º a creação de um curso de sciencias e lettras, aproveitando-se para o instalar a capella dos Caetanos;

¹ Comquanto não concordemos com muitas das ideias expostas no presente artigo, temos toda a satisfação em publical-o, entendendo que, no presente momento, o que convem é fazer a maxima luz sobre tão importante assumpto.

Alem d'isso, a *Arte Musical*, como unico jornal da especialidade, tem por dever abrir as suas columnas a todos os alvitres, sobretudo quando se trate de casos como este, que tão profundamente se relaciona com o desenvolvimento artistico do paiz. Será pois com infinito prazer que publicaremos todas as communicações que ao assumpto se referam.

(Nota da Redacção).

4.º o funcionamento breve das aulas de estetica e litteratura musical;

5.º a creação d'um museu e d'uma bibliotheca musical;

6.º a adopção de tratados e compendios feita á escolha dos professores;

7.º, a limitação do numero d'exames ao estrictamente necessario;

8.º, a desligação das aulas da Arte Dramatica do edificio do Conservatorio e a sua annexação ao theatro Nacional;

9.º, que, dada a probabilidade de passar a aula do canto a ser confiada a um professor, seja este o sr. Arthur Trindade.

Louvamos a iniciativa dos alumnos não só porque são elles os primeiros interessados e já de ha muito se deveriam ter manifestado; mas tambem porque são elles os unicos sabendo quaes são os maus e os bons professores pela experiencia diaria do seu ensino.

Tendo o autor d'estas linhas entregado ao Governo em 28 de outubro uma larga Memoria sobre a Nacionalisação da Musica, é talvez conveniente relacionar o seu esforço com o dos alumnos, para reforçar a acção conjugada de todos n'uma orientação consciente. E' justo porém referir-nos á *Arte Musical*, não só porque ella é a unica revista de especialidade — e é pena que a classe musical o não entenda — mas tambem porque n'ella expozémos em o n.º 285 as nossas idéas geraes sobre a base de uma reforma do Conservatorio.

Unindo pois todos estes elementos, vêmos que o 1.º desejo dos alumnos está mencionado no n.º 4 da pag. 212 d'aquelle numero da *Arte*. Aceitamos com restricções a intervenção do corpo docente na escolha do seu director, que pôde não ser um dos membros do conselho escolar. Julgamos até que o director não deve ser professor da escola, para poder realmente *dirigir*, olhar por tudo, a toda a hora, sem imposições de horario, sem condições do conselho escolar.

O numero dois deprime os alumnos pela desigualdade, que a lei não pôde estabelecer. 'Crianças ha com mais tino e applicação do que os maiores de 20 annos; de modo que os cursos se deveriam impôr a todos. Mas pôde-se effectivamente esperar da nossa gente comedimento, pontualidade, zelo, com os cursos livres? Entendemos que não: falta ainda a base educativa para este enorme progresso.

Referimo-nos a esta aspiração no 7.º quesito da pag. 212, mas transformando o ensino de colectivo em individual, com augmento do tempo de lição. Esta é que é a

questão fundamental, digna do exame dos alumnos.

Applaudimos o numero 3, porque o artista, isto é, o musico só poderá ser realmente um artista, quando fôr instruido, porque só então elle poderá sentir bem e bem apreciar a Natureza. Esta base existe n'alguns conservatorios estrangeiros, e entre nós poderia crear-se, quer estabelecendo os cursos dentro dos Caetanos, quer facilitando aos alumnos a frequencia dos lyceus, na parte elementar que lhes serve.

O quarto ponto é necessario, mas não nos parece urgente, dada a falta de recursos do Governo, que achou o thesouro posto a saque, Havendo que estabelecer-se alguma aula nova, daremos a preferencia a uma de canto para mulheres, dirigida por uma senhora; e depois a uma de historia da Musica e especialmente da portugueza; por fim a uma de estetica. Dispensamos a litteratura musical, que não sabemos bem o que seja, tanto mais que ella joga com a cadeira de historia pela bibliographia musical e com a Critica d'Arte pelo seu lado esthetico.

Ha porém; um lado mais pratico e ao alcance immediato dos alumnos e do governo: é a entrada em S. Carlos dos alumnos adiantados para *ouvirem, aprenderem a ouvir e formarem ou apurarem o sentimento*.

O numero 5 está no animo de todos, assim como o numero sexto, que é evidente.

O setimo carece d'alguns reparos, porque depende da natureza do exame e do instrumento. Não nos parece que haja agora exames de mais; antes cremos que deveriam ser muito mais apertados e desenvolvidos, entrando-se mais pela musica seria e fugindo de todo aos fogos de vista.

O oitavo está bem e já desde muito se devêra ter cumprido, pondo os alumnos da Arte Dramatica ao pé do theatro onde possam ver a scena, aquecer-se e inflamar-se aos contactos d'ella, etc. Nem se comprehendendo até como elles o não queiram, aduzindo razões miseraveis de participação de lucros nos concertos do Conservatorio!...

Quanto ao 9.º allegam os reclamantes que o sr. Arthur Trindade foi pensionista do Estado do estrangeiro, cantou com particular agrado em varios theatros lyricos da Europa e possui excellente methodo de canto, como demonstrou na primeira apresentação de alumnos *ha tempos* realizada. Tudo isto é muito bom e dá sem duvida alguns direitos ao sr. Trindade. Nada o inibe pois de se apresentar ao concurso, visto já ter estas vantagens sobre os seus concorrentes; está até obrigado a apresentar-se ao concurso, visto que o seu nome

foi invocado, naturalmente com a sua autorisação.

Eis em rapidas observações o que nos suggere a leitura nos jornaes das reclamações dos alumnos. Folgamos muitissimo da sua iniciativa, e só por isto abençoariamos a Republica, porque foi ella quem acordou estes espiritos adormecidos e outros...

Cumpre porém não se contentarem com isto. Ha que andar para diante, unidos e solidarios, estudando o melhor meio de alcançar victoria. Fé e união.

Não acabaremos sem nos referir aos professores. Seria injustiça não contar que elles foram no dia 4 procurar o ministro do interior para melhoria de situação.

Alli encontramos os srs. Garin, Borba e um outro, em commissão, ao que parece. Seria porém só para isso? Parece-nos muito pouco.

O que sairá d'isto tudo? Haverá reforma? E em que sentido? Radical ou ligeira?

O que pensa a este respeito a classe musical? O que pensa o conselho musical do Conservatorio? O que pensam os nossos criticos musicas?

Não será esta a occasião de se levantar a valer a Musica em Portugal?

6 novembro de 1910.

CARLOS DE MELLO.



Cartas a uma senhora

149^a

De Lisboa.

Verdadeiramente, querida amiga, a revolução principia agora, nas leis e nos costumes, nos factos e nas idéas, e assim esse tiroteio d'outro dia, que «fez estremecer as consciencias» como tão profundamente observava um operario, foi apenas o inicio d'um tiroteio maior. Ceifou aquelle alguns centos de vidas n'um e n'outro campo, e o sangue derramado, para todo o sempre sagrou a Republica, ao mesmo tempo que o martyrio voluntario de uma ou duas nobres victimas generosamente emprestava á causa

vencida um reflexo de ideal fulgor que ella em verdade não merecia.

Mas agora, querida amiga, a transformação visceral de um paiz que depredações sem nome e tyrannias sem limite affrontaram na sua dignidade e diminuíram nas suas energias, é que a valer tem de encetar-se, se não quizermos desaparecer de vez como collectividade historica, embora possamos continuar vegetando como aggregado adventicio e meramente material.

Chegou portanto o momento psychologico de se unirem todos os nucleos dispersos por esse paiz fóra, nucleos, que com um enthusiasmo quente e uma esperança viva, procuraram por diversas maneiras chamar á realidade da existencia moderna a ignorante ou fastienta gente que ao longo da terra portuguesa passeiava a sua indifferença ou a sua cegueira.

Alguns espiritos irreductivelmente sonhadores, scismavam na fallaz possibilidade de, dentro dos moldes da occasião, tentarem varias experiencias salvadoras?

Não inquinemos de suspeição malevola todas essas iniciativas, porque muitas seriam ingenuas, contraproducentes até, mas eram sinceras.

Outros réceavam da pesada e profunda massa de pobres analphabetos que na nossa patria abundam, para escarmento perpetuo de quem n'ellas interferiu e legislou?

Ainda n'este caso nem a todos criminosos, porque em consciencia o receio do perigo era explicavel e a duvida afigurava-se plausivel.

Ainda hoje, o grande, o porventura unico serio risco que corre a Republica provirá, quanto a mim, do criminoso manejo, por creaturas sem escrupulos e sem senso moral, da formidavel legião d'esses desgraçados, que despresiveis caciques tem conservado n'uma dependencia servil, mantendo-os para isso na total privação do mais comesinho saber.

Mas, louvado Deus, a nossa gente, mesmo a mais rude, possui, á falta d'esse saber, uma especie de instincto divinatório que providencialmente lhe indica, no minuto opportuno, o verdadeiro caminho a seguir. Isso a salvará — e nos salvará.

Assim, eu creio, firmemente creio, n'um Portugal novo que sairá immaculado e forte do fundo d'este tremedal de vicios e de abominações em que mais ou menos chafurdavamos todos.

Fio d'um gigante movimento ascensional para a luz e para a verdade, que a todos nos mostrará na escola o refugio abençoado de quantas aspirações civilisadoras hoje impulsionam os povos; e quero persuadir-me de

que, conjugadas e fundidas as vontades diversas que isoladamente de ha muito procuram achar a solução racional para os multiplos problemas que atravancam a nossa existencia social, ellas lograrão achar a formula decisiva que de vez nos colloque em integral convívio com tudo quanto na hora presente constitue o progresso geral da humanidade.

Este meu desabafo talvez pareça prégação de propheta, e os prophetas estão desacreditados. Kant escreveu que antigamente queimavam-n'os e hoje basta purgá-los. Pois bem, eu encontro-me purgado de todos os maus humores que o espectáculo da vida portugueza contemporanea me instillára no organismo, tendo pessoalmente sido no antigo modo de ser politico, de tal incompatibilidade, que n'um periodo onde quem se abaixava sempre apanhava alguma coisa, afortunadamente, nem sequer pretendi nunca ser um simples regedor de parochia, e nos annos em que servi o Estado fui, graças a Deus, muí lindamente lesado por elle na minha saude e no meu trabalho, nas minhas ambições e nos meus gostos, o que de resto succedeu a numerosa gente, ainla melhor do que eu, dado que a minha pessoa não seja de todo má.

Tambem, consola-me a idéa de que nada sendo no mechanismo politico do meu burgo natal, nada serei agora, quando d'aqui a pouco devo preparar-me para começar a descida da collina.

Isto me dá igualmente uma soberana philosophia para supportar os zumbidos de alguns mosquitos, que do character, obra complexa e profunda, possuem a noção simplista d'um primitivo, e que vivendo n'aquelle curioso estado de humanimalidade que a pathologia estuda, não conseguem, os miseros, comprehender como se póde simultaneamente prestar homenagem a uma senhora, mesmo quando essa senhora occasionalmente occupasse um throno, e professar um conjuncto de principios que a virtualidade do tempo e as contingencias do momento não diminuem nem maculam pelo facto de em certos corações caber bem á vontade a veneração por determinadas qualidades alheias, juntamente com o respeito devido ás convicções proprias.

Sobretudo, quando essas qualidades se suppunham sinceras e ninguem, louvando-as, cuidou de explorar benesses ou honorarias, se alguém então mudou, devem de ter sido seguramente aquelles que d'ellas se serviram para intuitos differentes dos da simples caridade e mais tarde até para objectivos contrarios á tranquillidade das consciencias e á segurança dos individuos...

Ah! Querida amiga, o illustre Emerson affirmou um dia que *nothing can bring you peace, but yourself*. Com effeito, ninguem nos dá a paz senão nós mesmos, e se homens como o saudoso e inolvidavel dr. Bombarda, para falar nos mortos ou como Bernardino Machado, Theofilo Braga e Magalhães Lima, se me é licito invocar tres vivos que me são especialmente queridos, foram attingidos pela salsugem das baixas marés, que muito é que gente de minguada estatura, embora de consciencia limpa e de fronte alta, venha acaso a receber alguns salpicos da resacca?

To be great is to be misunderstood, avançou tambem o citado Emerson; mas ás vezes os muito pequeninos passam, do mesmo modo, incomprehendidos, e nem por isso a sua serenidade é menor e o seu desdem pelas miserias do proximo, augmenta.

E' que uma cousa existe que de tudo compensa: vem a ser a inteira isenção com que na vida seguem aquelles que a ella nunca pediram senão nobres inspirações e desinteressados intuitos...

AFFONSO VARGAS.



PORTUGAL

O assumpto dominante entre os musicos e amadores é a reforma do Conservatorio. A todos se affigura essa reforma urgentemente necessaria e... de simplissima realisação.

Ora a urgencia comprehende se bem, visto que, com a organização existente, os resultados do ensino tem sido o que ha tantos annos se está a ver e o nivel artistico do paiz, apesar dos bem intencionados esforços de alguns, foi baixando gradualmente até ao fatal zero onde as mais simples aspirações sossobram e as proprias boas vontades tem de emmudecer.

Assim, o Conservatorio não se tem discutido: tem-se supportado.

E d'ahi a necessidade de proceder com tanta rapidez quanta energia, no unico momento que todos reputam azado para estas emprezas de saneamento moral e intellectual.

O que não julgamos clara é a simplicidade, que parece querer attribuir-se a esta questão magna, da qual depende nada menos que o futuro de um dos mais bellos ramos da intellectualidade de um povo, e a existencia de uma classe, numerosa e trabalhadora, que em toda a parte merece auxilio e protecção. Deve ser na realidade bem simples o problema, quando até os proprios alumnos o julgam resolver em tres ou quatro considerandos, formulados sobre o Joelho entre duas aulas.

Ora toda a gente sabe que as reformas de escolas, quando confiadas aos proprios professores ou aos proprios alumnos (com poucas excepções em qualquer dos casos), não dispensam dois capitulos basicos, de manifesta utilidade propria: — para uns o augmento de vencimentos, para outros a diminuição de trabalho. E em volta d'esses capitulos e para... dourar a pilula, figuram sempre outros de que *se ouviu fallar*, e que respeitam a assumptos, que na maioria dos casos se não sabem resolver praticamente, e que ficam portanto para se resolver... mais tarde.

A par da tentativa, aliás bem intencionada, dos alumnos, sabe-se da demissão do professor Wendling, confirmando-se igualmente a exclusão do professor Pâque, que já de ha muito se havia excluido a si proprio, por abandono de posto.

Como laço d'união dos factos que enumeramos, parece surgir d'entre o corpo docente do mesmo Conservatorio a urgencia de prover o lugar de professor do Curso Superior de Violino, agora vago pela força da sahida do sr. Wendling.

Ouve-se tambem fallar em candidaturas directoriaes, que nascendo do proprio Conservatorio e a tomarem corpo, seriam a prova manifesta de intenções por demasia conservadoras e tendentes portanto a manter aquella casa no mesmo ou peor pé.

Consta ainda que, em comicio organizado um tanto tumultuariamente pelos alumnos e na presença dos professores, colhidos de surpresa, se clamou pela exoneração do inspector Schwabach.

Por todo este movimento se vê que ainda prima no Conservatorio a questão pessoal sobre a questão de principio e que tratando cada um, lá dentro, de se accomodar como melhor possa, se não cura do ponto capital que a todos interessa — a radical reforma da instituição.

E' de crer que, em presença de tão mal contidas impaciencias, se apresse o Governo não sómente a satisfazer as aspirações que parecerem justas, mas ainda e sobretudo a resolver os problemas que mais dire-

ctamente prendam com o futuro da nossa arte.

*

Vem fixar residência entre nós a harpista Gloria Keller, do Conservatorio de Madrid.

Suppomos que vae abrir um curso particular de harpa.

ESTRANGEIRO

O famoso empresario americano, Oscar Hammerstein, emprehendeu a construcção em Londres, de um grande theatro lyrico, que, em luxo e conforto, escolha d'artistas e barateamento de preços, deve eclipsar o Covent Garden.

Conterá a nova sala 3500 cadeiras e 45 camarotes e suppõe-se que será inaugurada em outubro do proximo anno.

Hammerstein é um pratico em construcção de theatros; na America mandou fazer nada menos de 12, entre elles o «Manhattan» de Nova-York e o novo theatro de Philadelphia, que affirmam ser o melhor theatro da America.

Tambem annuncia o mesmo empresario, para a sua futura companhia de Londres, um tenor extraordinario, *um novo Caruso*, que elle descobriu, por acaso, em uma *matinée* de musica religiosa.

*

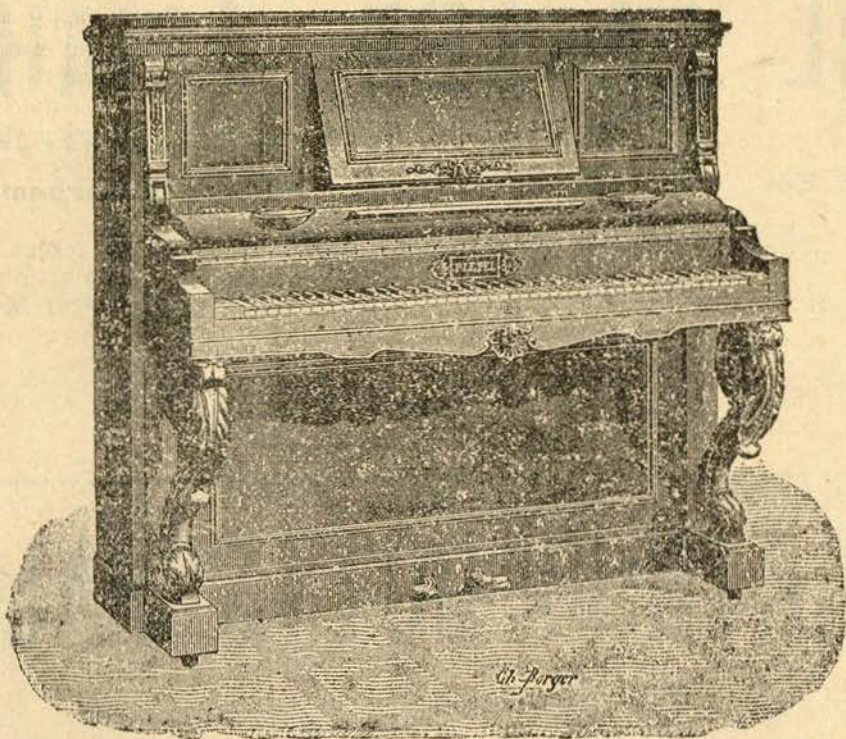
Um paciente musicographo americano, John Towers, empregou 16 annos da sua vida, á razão de 6 horas por dia (!), a compilar um catalogo de todas as operas, operetas, etc. que se tem escripto até hoje. Chegou ao numero de 28015, deixando a perder de vista os seus predecessores Clément-Larousse-Pougin em França, Riemann na Allemanha e Dassori na Italia. Assim, para Offenbach o repertorio francez cita 81 obras dramaticas, o italiano 82 e o allemão 100; Towers chega a apontar 108. Para Gluck, os seus predecessores contentam-se respectivamente com 41, 40 e 48 obras, enquanto que elle cita 57. E assim por diante.

O curioso inventario de John Towers está organizado em duplicado, por ordem alfabetica de auctores e de peças.

VIOLA-LYRA de 1815
 Auctor: Gennaro (Napoles)
 INDICA-SE N'ESTA REDACÇÃO
 quem a vende

Pleyel Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) na exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas
DYNAMOS & MOTORES

ORÇAMENTOS GRATIS

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas a quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie — PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888)—Moscow (1891)—Chicago (1893)—Amsterdam (1895)—Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883)—Antuerpia (1885)—Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893)—Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
× × pianos d'esta reputada fabrica × ×

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua das Gaivotas, 20 C. 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Sousa Martins, 8, 1.º E</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos A. Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>P. do Tijolo, 52, 4.º E. (á R. D. Pedro V).</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C., 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de S. Roque, 84, 2.º</i>
Flora J. Nazareth e Silva , professora de piano, <i>R. N. do Loureiro, 12, 1.º D.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Gertrudes Maria de Barros , prof. de piano, <i>Estrada de Sacavem, 42, r/c. D.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Marçal, 104, 3.º E.</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1 \$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1 \$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa